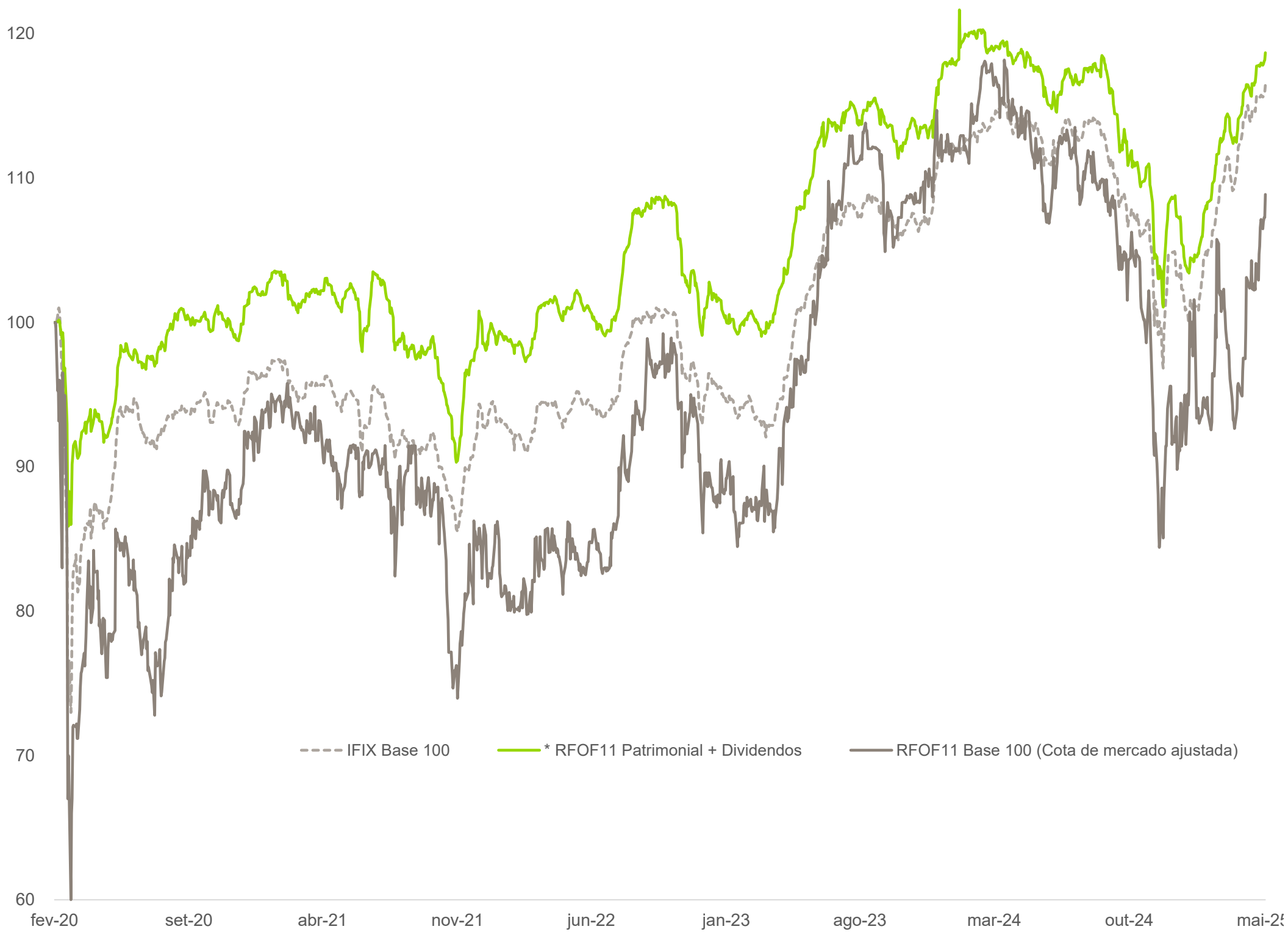




RELATÓRIO AO INVESTIDOR
RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FII
RFOF11 – MAIO/25

Cota Patrimonial	Cota a Mercado	Valor Patrimonial (Milhões)	Rendimentos de Mai/25	D.Y. Anualizada a preço de mercado
R\$ 70,68	R\$ 63,48	R\$ 76,2	R\$ 0,65/cota	12,29%

Retorno Acumulado



FONTE: RB ASSET

* Não considera custo de emissão

COMENTÁRIOS DO GESTOR

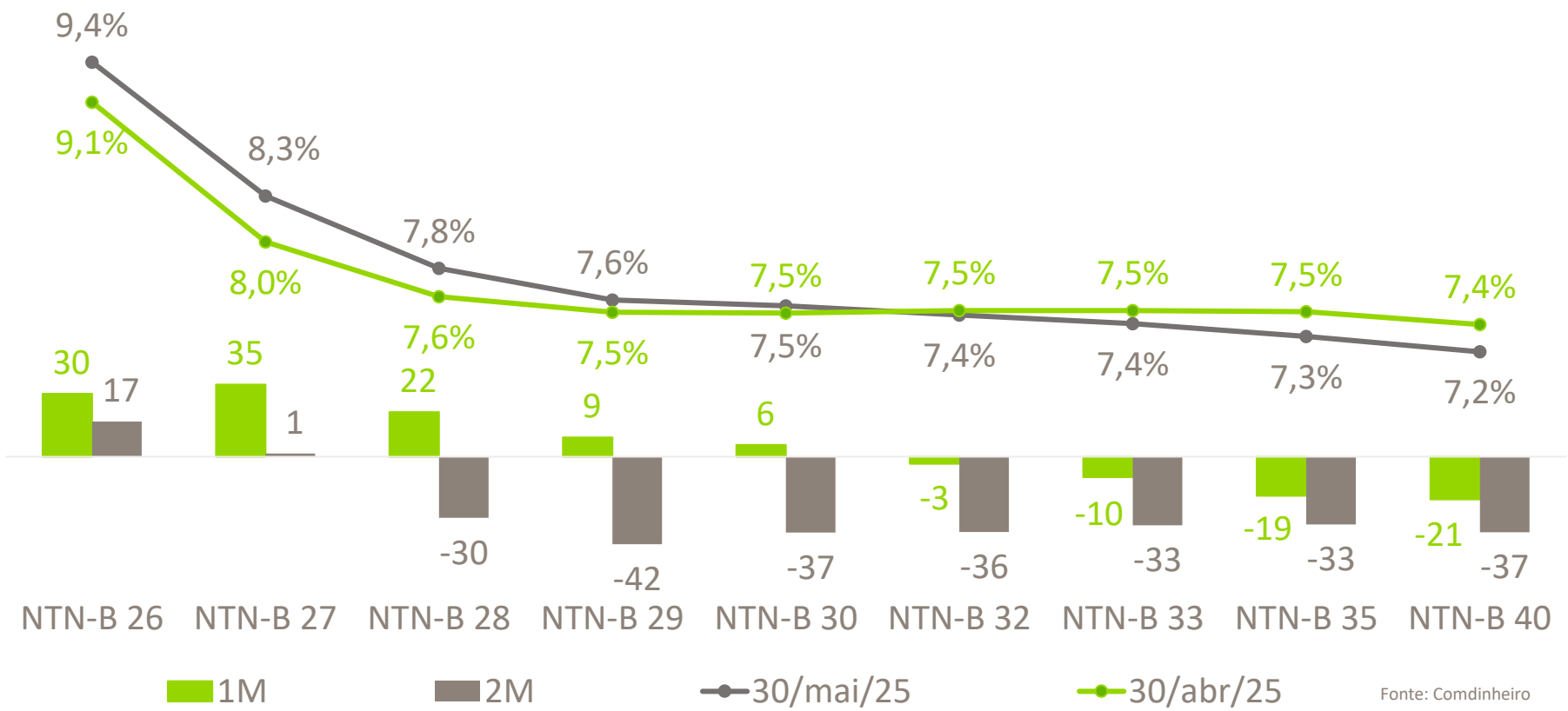
Breve Panorama Macroeconômico

O mês de maio foi marcado novamente pela elevada volatilidade nos mercados globais, em parte mitigada pelo inflexão da escalada das tensões entre EUA e China no início do mês, porém o ímpeto de forte alta foi reduzido em virtude da preocupação em torno da trajetória fiscal nos EUA, reforçada pelo rebaixamento pela Moody's de sua nota de crédito e vaivéns em torno das tensões comerciais. O início do mês foi marcado pelo anúncio de Trump da intenção de redução de tarifas de importação de produtos chineses, somado à pausa pelo prazo de 90 dias anunciado em abril para demais países, no que tem sido denominado por analistas como TACO ("Trump Always Chicken Out", ou "Trump sempre amarela" em tradução livre) em relação às idas e vindas do presidente nas tarifas contra outros países. Por outro lado, temos a questão do "budget reconciliation", uma pauta fiscal atualmente em trâmite no Congresso dos EUA, que pode implicar em cortes de impostos, contrabalanceados (em menor grau) por cortes de gastos, o que resultaria em um impacto no déficit americano em torno de US\$ 3 trilhões em 10 anos. Por fim, tivemos continuidade da temporada de resultados corporativos, que vieram acima das expectativas, em especial as Mag7. Diante disso, os três principais índices do mercado acionário americano foram marcados por fortes ganhos e quase recuperação das perdas no ano: S&P 500 (+6,15% e +0,51% em 2025), Dow Jones (+3,94% e -0,64%) e Nasdaq (+9,56% e -1,02%).

No cenário doméstico, o mês de maio foi marcado pela continuidade da rotatividade global, gerando efeitos positivos aos ativos locais, resultando em forte ingresso de capital, com saldo positivo de R\$ 10,5 bilhões na bolsa brasileira e acumulando um aporte líquido total de R\$ 21,0 bilhões no ano. Após o desastre do anúncio do IOF, medida que reacendeu o risco fiscal, tivemos volatilidade na curva de juros doméstica, que registrou abertura sobretudo nos vencimentos mais curtos. Em relação ao Copom, a confirmação da alta para 14,75% na reunião de maio veio acompanhada de um tom de provável encerramento do aperto monetário, porém condicionando a um horizonte relevante para flexibilização, visto que temos um quadro de persistência inflacionária e atividade econômica ainda resiliente. No cenário macroeconômico, tivemos destaque negativo para os dados de vendas no varejo e o PIB do 1º trimestre veio em linha com o esperado (destaque para o setor agropecuário), já do lado positivo tivemos dados de produção industrial, IBC-Br de março e CAGED.

O IPCA de abril apresentou alta de 0,43% e de 5,53% no acumulado de 12 meses, ainda em patamar superior ao teto da meta de inflação do BC e veio em linha com as estimativas. Já o IPCA-15 apresentou alta de 0,36% em abril, acumulando alta de 5,40% em 12 meses, menor nível para o mês desde 2020 e abaixo das expectativas do mercado. O boletim Focus divulgado pelo Banco Central, em linha com a melhora observada nas últimas semanas, tem passado por novas revisões para as projeções do IPCA, em especial para este ano, com ajuste de 5,53% há 4 semanas para 5,46% (ainda em patamar superior ao teto da meta do BC), para 2026 uma leve revisão (saiu de 4,51% para 4,50%), para 2027 permaneceu em 4,00% e novo aumento para 2028 (de 3,80% para 3,85%). Após sucessivas revisões, temos observado uma manutenção no patamar para a taxa Selic: para 2025 em 14,75%, para 2026 em 12,50%, 2027 em 10,50% e 2028 em 10,00%.

Curva de Juros Real



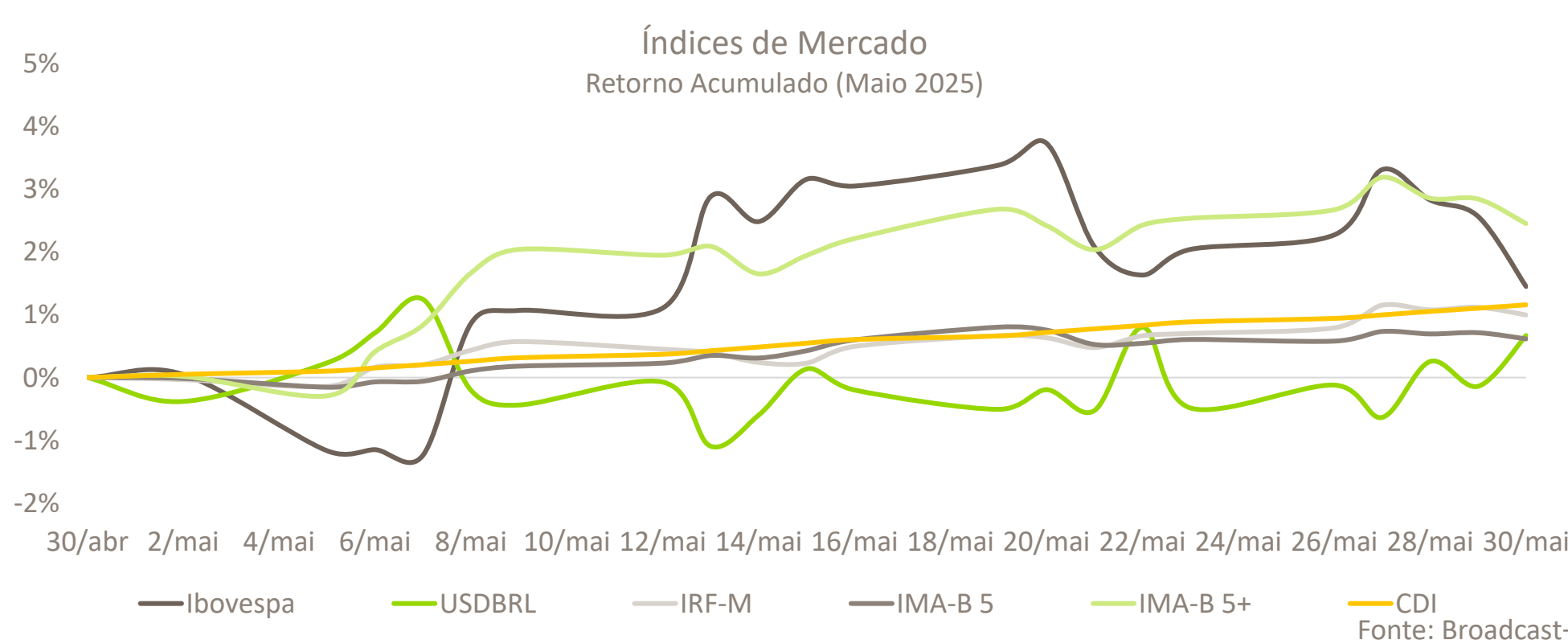
Ao longo do mês, a curva de juros real registrou abertura nos vértices com vencimento até 2030, também sofrendo maior volatilidade após o anúncio do IOF. Dessa forma, os índices IMA-B 5 e IMA-B renderam 0,62% e 1,70%, respectivamente.

No cenário internacional, nos EUA houve continuidade do movimento observado nos meses anteriores, de saída de capital em ativos americanos, com abertura de juros e dólar em queda. Tivemos a divulgação do PCE, principal métrica observada pelo FED, em tendência de arrefecimento da inflação, o que abriria espaço para maior flexibilização monetária, porém as incertezas no tocante às tensões comerciais tendem a pender para manutenção do “wait & see”. Ainda nos dados divulgados, *Payroll* veio acima do esperado no início do mês e novamente foi divulgado forte déficit comercial (novo recorde). Vale mencionar que o rebaixamento da nota soberana do país pela terceira agência (última que ainda mantinha o triplo A) já estava precificada na curva de CDS, assim como observa-se fortes *yields* nos títulos longos (de 30 anos está quase negociando a 5%, nível mais alto em quase 15 anos), fruto da preocupação com deterioração fiscal. Na Europa, o mês foi marcado pelas tensões comerciais com EUA, em que havia expectativa pelo aumento da tarifa para 50% no início de junho, porém foi acertado que as tratativas continuam, e eventual aumento ficaria para 09 de julho. Ademais, tivemos divulgação de PMIs e vendas no varejo abaixo das estimativas, contrabalanceados por produção industrial e confiança do consumidor acima do esperado.

Na China, assim como nos meses anteriores e após o início das tensões comerciais, o destaque novamente ficou para dados de balança comercial do país, em que tivemos novo aumento das exportações (acima das expectativas, porém em desaceleração em relação ao forte mês anterior), assim como nível de importação também melhor do que esperado. De destaques negativos, tivemos PMIs e vendas no varejo abaixo das estimativas, já nível de inflação persiste em baixo patamar tanto para os consumidores (terceira queda consecutiva) quanto para os produtores (queda mais acentuada em seis meses). Por outro lado, produção industrial veio acima do esperado.

Em relação às *commodities*, o petróleo teve recuperação em maio, encerrando aos US\$ 62,78/barril o Brent, em meio ao alívio em relação ao temor tarifário, resultando em potencial maior demanda, contrabalanceado pela expectativa do anúncio da OPEP+ de novo aumento da produção diária (+411 mil bpd), culminando em forte perda na última semana (-2,32%, mas conseguindo imprimir alta de 3,38% no mês). Por sua vez, tivemos volatilidade mensal também para o minério de ferro, que fechou próximo à estabilidade (-0,15% no mês, aos US\$ 97,65/ton, marcando o quarto mês consecutivo de perdas), fruto de redução da demanda decorrente de menor produção de aço na China, em meio as preocupações com a guerra comercial.

O Ibovespa encerrou em nova alta de 1,45% em maio, aos 137.027 pontos, acumulando alta no ano de 13,92%. Por sua vez, o dólar fechou o mês em valorização de 0,72%, negociado a R\$ 5,72 (ainda em queda de 7,47% no ano), novamente decorrente do forte fluxo de capital para o mercado doméstico, chegando a ser negociado próximo aos R\$ 5,60. Há uma máxima do mercado que diz que contra fluxo não há argumentos, e isso se torna verdade neste primeiro semestre do ano, em que, apesar da forte volatilidade em alguns ativos, temos um Ibovespa em forte alta e dólar em queda, fruto desse fluxo de rotação de recursos para fora dos EUA que tem sido o principal catalisador, em detrimento de investidores locais cada vez mais alocados em renda fixa. A depender da narrativa externa, podemos ter maior volatilidade e eventual reversão desse “otimismo”, com ajuste anunciado da ordem de R\$ 31 bilhões sendo atropelado pelo anúncio do IOF no mesmo dia.

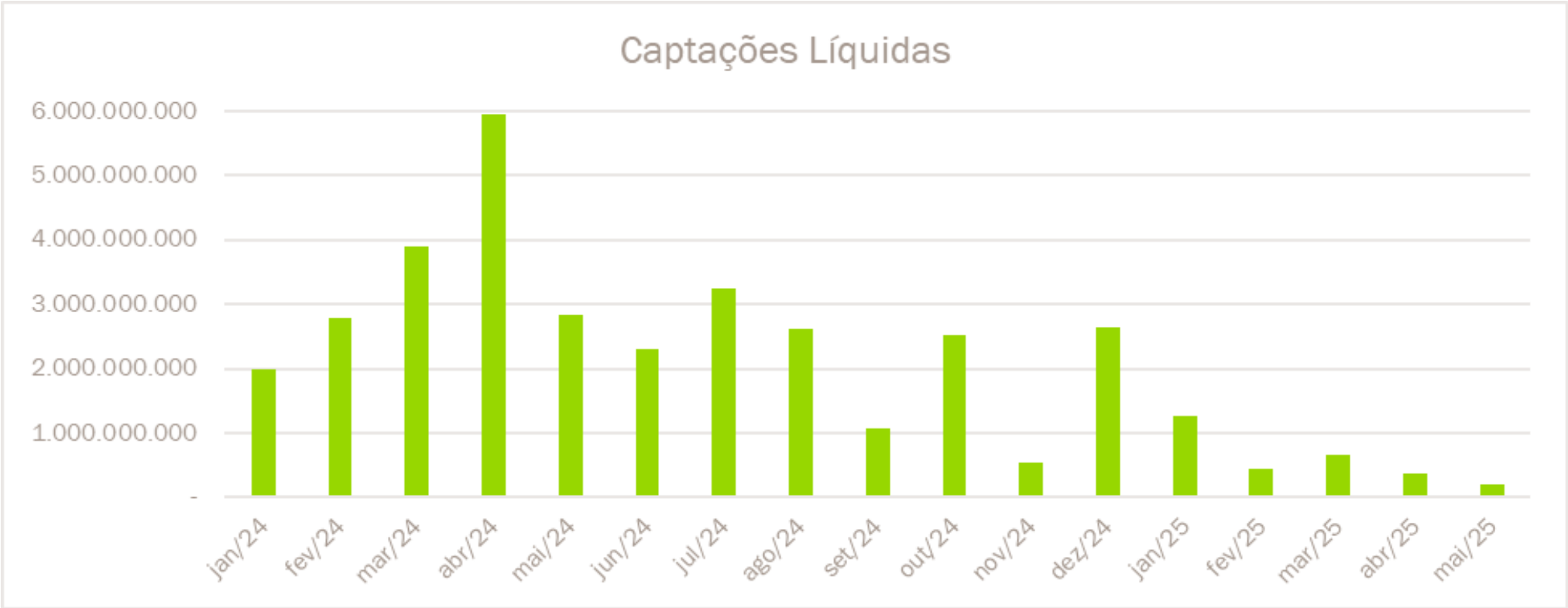


Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

A despeito da piora observada na curva de juros doméstica ao longo do mês, assim como observado para o Ibovespa, novamente tivemos um mês de ganhos para o IFIX (quarto consecutivo), registrando uma valorização de 1,44% em maio (aos 3.461,93 pontos e acumulando ganhos de 11,09% no ano), encerrando na máxima histórica do benchmark em termos nominais. O comportamento favorável não foi uma trajetória linear de alta, apresentando forte volatilidade ao longo do mês e do ano, reforçando o quadro de instabilidade observado no ambiente doméstico. Ainda que tenhamos novo aumento da taxa Selic no mês, a expectativa é de que estamos no final do ciclo de aperto monetário, potencialmente traduzido em alívio no comparativo entre investimentos. Ademais, noticiário de novas transações no mercado real indicando forte apetite de players relevantes, assim como reciclagem de portfólios e cenários de baixa vacância, seja para escritórios ou galpões logísticos trazem uma visão positiva aos fundos imobiliários, que tem reduzido paulatinamente os descontos observados no mercado secundário.

Os maiores ganhos no mês foram registrados para ativos financeiros, logísticos, Hedge Funds (multiestratégia) e escritórios, já Híbridos, Fundos de Fundos (FoFs), shoppings e varejo tiveram desempenho abaixo do IFIX em maio. Já no acumulado do ano, os setores de logísticos, ativos financeiros, híbrido, multiestratégia, shoppings e escritórios são os destaques de alta (nesta ordem), com um desempenho superando o benchmark, já Fundos de Fundos (FoFs) e varejo ainda tem performance abaixo do IFIX, apesar de ainda apresentarem um bom desempenho. Não obstante um ambiente macro ainda desafiador, acreditamos que o movimento de recuperação tende a arrefecer, em virtude de novas preocupações latentes em relação à questão de tributação, em meio aos questionamentos da dificuldade de implementação do IOF apresentado. O IFIX na máxima histórica traz um nível de suporte importante, patamar este que pode estar sujeito às oscilações das expectativas macroeconômicas ao longo dos próximos meses.

O primeiro semestre de 2025 marcou uma inflexão importante no comportamento do mercado de FIIs, com os fundos enfrentando maior dificuldade para captar recursos. O volume de emissões líquidas recuou frente ao mesmo período de 2024, refletindo o impacto direto de um ambiente macroeconômico mais desafiador. A elevação contínua da taxa Selic que alcançou 14,75% em maio, aumentou o custo de capital e reforçou o apelo relativo da renda fixa, tornando o cenário mais restritivo para novas ofertas.



*Considera apenas FIIs listados na B3 com ticker ativo.

A seguir, analisamos como os principais segmentos de FIIs se comportaram em termos de captação líquida no acumulado de janeiro a maio, comparando os dados de 2024 com os de 2025

Um dos exemplos mais evidentes dessa mudança está no segmento de lajes corporativas. Em 2024, os fundos de lajes representaram 9,1% do total captado no período, impulsionados por uma estratégia clara de reposicionamento de portfólio, com aquisições pontuais como as emissões do PVBI11 adquirindo novos ativos buscando maior eficiência e potencial de valorização. Já em 2025, essa participação caiu para apenas 1,8%. Apesar da vacância ainda elevada, o mercado voltou a registrar um volume mais expressivo de novas entregas a partir do segundo semestre de 2024, o que

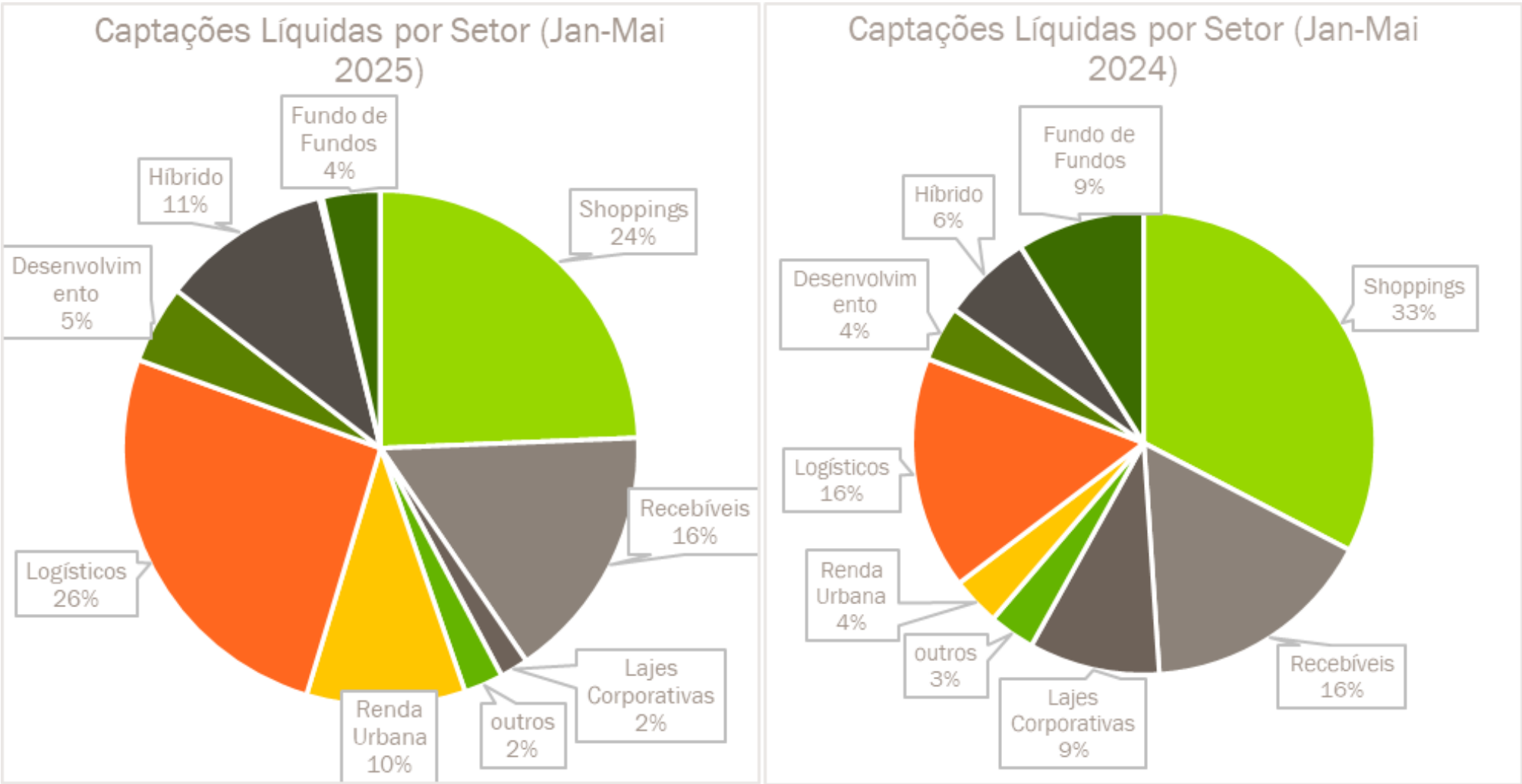
Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

aumentou a pressão sobre os níveis de absorção e trouxe maior incerteza para o setor. Diante disso, os fundos de lajes entraram em 2025 com menor apetite para novas captações, concentrando esforços na consolidação dos portfólios adquiridos anteriormente e na busca por estabilização operacional.

No caso dos shoppings, a participação nas captações líquidas caiu de 32,5% em 2024 para 24,4% em 2025. Esse movimento acompanha o cenário macroeconômico: após um avanço entre 5,5% e 8% no comércio em 2024, o setor projeta uma desaceleração expressiva, com crescimento estimado entre 1,7% e 1,9% para 2025. O consumo ainda ocorre, mas em ritmo mais lento, repercutindo diretamente na perspectiva de renovação ou expansão dos ativos. Com a Selic em patamar elevado, reduz o ímpeto por novas emissões em parte dos fundos. Ainda assim, os FIIs de shopping continuam sendo o setor com maior volume de captação no ano, com a maior parte dos recursos destinada à aquisição de novos portfólios, como o XPML11 adquirindo um portfólio da SYN e o MALL11 com aquisição do Rio Anil Shopping, ou reforço estratégico em ativos existentes, melhorando a diversificação dos portfólios.

Já os FIIs de recebíveis mantiveram praticamente a mesma participação no total captado sendo 16,3% em 2024 contra 16,1% em 2025, refletindo a resiliência do segmento. A taxa de juros elevada continua favorecendo o carregue desses fundos, que seguem oferecendo retorno atrativo com volatilidade controlada. A estabilidade na participação, portanto, não indica perda de interesse, mas sim a manutenção de seu papel como uma alternativa relevante para geração de renda em um cenário de juros altos.

O segmento de renda urbana surpreendeu positivamente. Sua participação nas captações líquidas cresceu de 3,4% em 2024 para 10% em 2025, revelando um reposicionamento relevante na preferência dos investidores. A combinação de contratos atípicos de longo prazo e inquilinos resilientes, como grandes redes varejistas, logísticas ou corporativas, atraiu olhares ao setor. As emissões realizadas no período tiveram como principal finalidade o aumento do portfólio, com fundos aproveitando oportunidades para consolidar ativos em regiões urbanas estratégicas e com preferência para contratos de longo prazo e diversificação de seu portfólio.



*Considera apenas FIIs listados na B3 com ticker ativo.

Análise Patrimonial

Demonstrativo de Receitas, Despesas, Rendimentos e Rentabilidade.

O Fundo distribuiu R\$ 0,65/cota como rendimento referente ao mês de maio de 2025, aos titulares detentores de cotas ao final do dia 30 de maio.

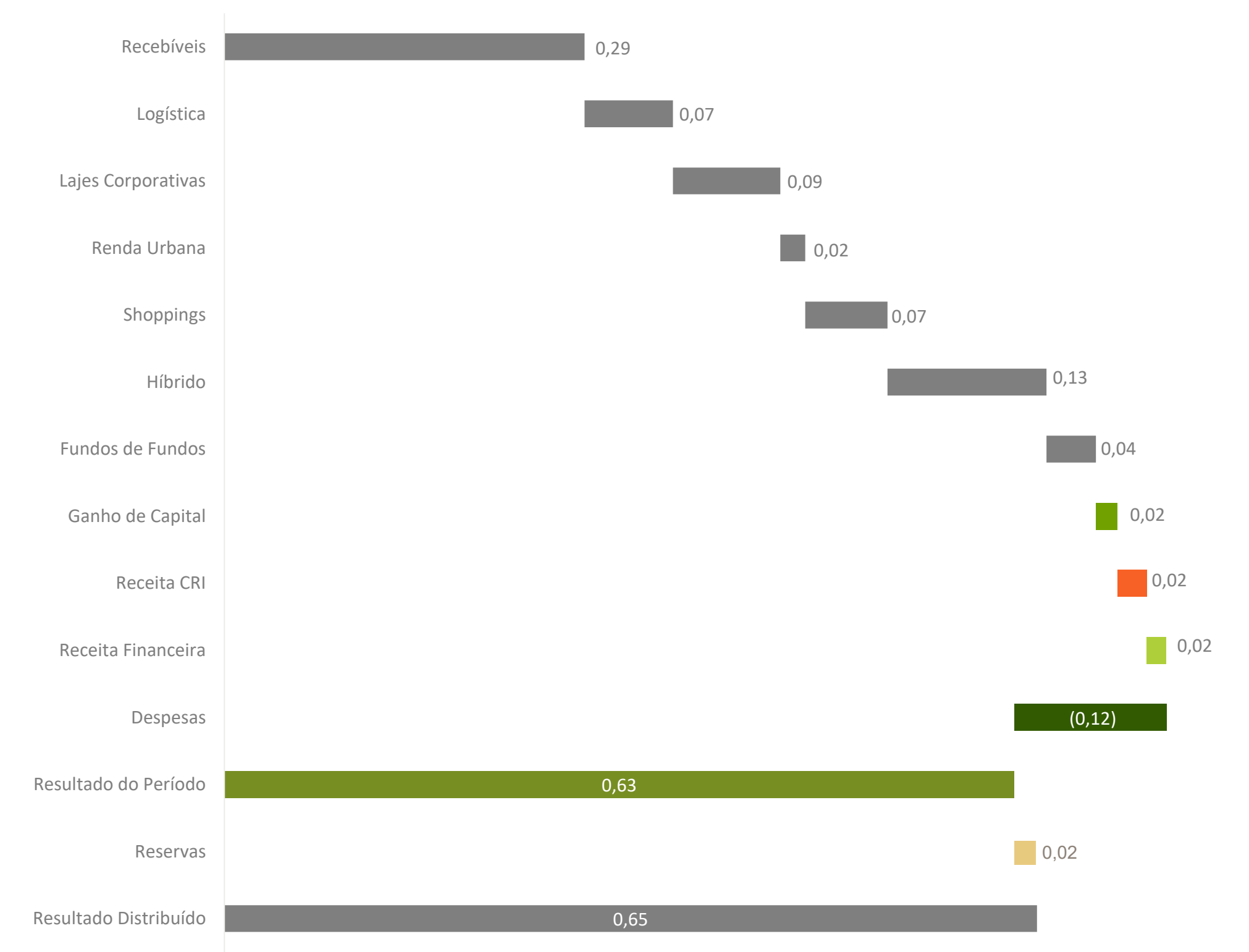
A distribuição de rendimentos aos cotistas é calculada de acordo com o resultado apurado sob regime de caixa do FII em cada mês. Abaixo segue tabela contendo as receitas e despesas do FII.

O gráfico abaixo decompõe a distribuição dos R\$ 0,65 por segmento alocado.

O resultado gerado pelo fundo no período foi de R\$ 0,63/cota.

Haverá isenção do Imposto de Renda Retido na Fonte e na Declaração de Ajuste Anual das Pessoas Físicas com relação aos rendimentos distribuídos pelo Fundo ao Cotista pessoa física, desde que observados, cumulativamente, os seguintes requisitos: (i) o Cotista pessoa física não seja titular de montante igual ou superior a 10% (dez por cento) das Cotas do Fundo; (ii) as respectivas Cotas não atribuírem direitos a rendimentos superiores a 10% do total de rendimentos auferidos pelo Fundo; (iii) o Fundo receba investimento de, no mínimo, 50 (cinquenta) Cotistas; e (iv) as Cotas, quando admitidas a negociação no mercado secundário, sejam negociadas exclusivamente em bolsas de valores ou mercado de balcão organizado.

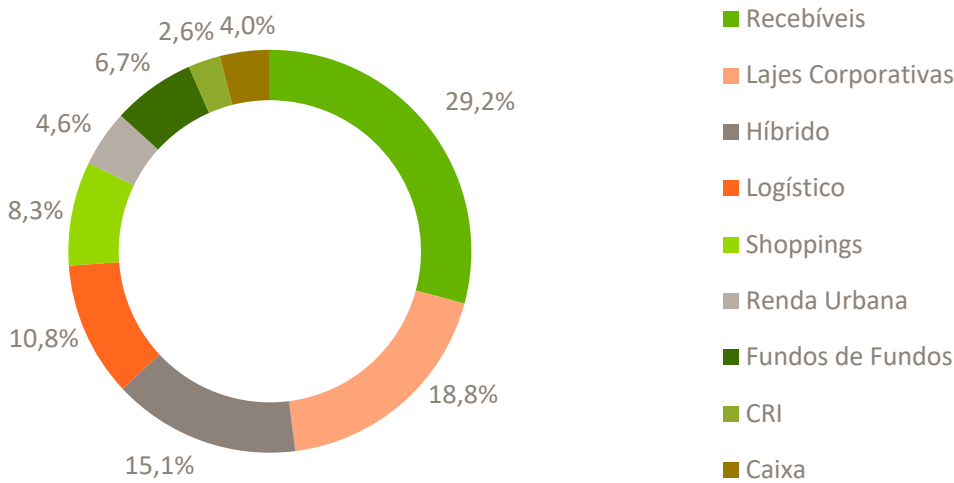
Composição dos Dividendos de Maio/25



Portfólio Gerencial

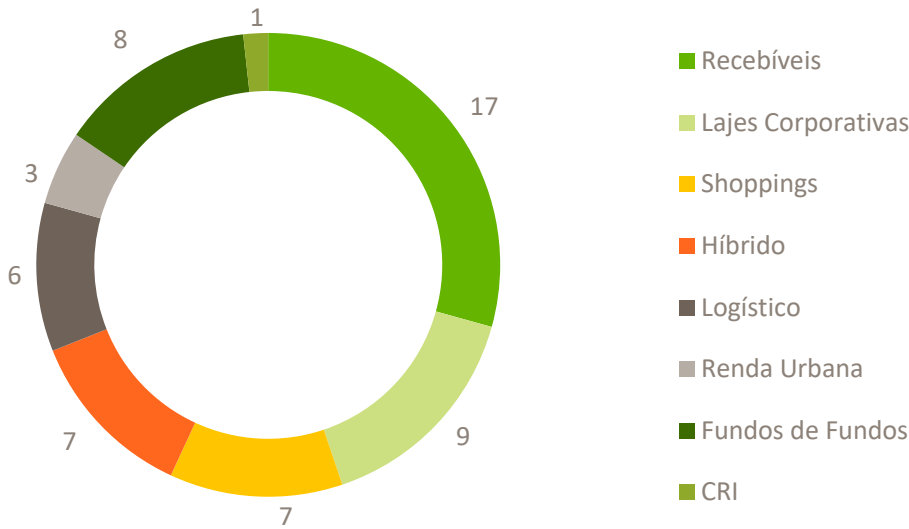
Em relação à composição da carteira do RFOF11, o fundo finalizou o mês de maio/2025 com 93,4% dos seu ativos alocados em cotas de fundos de investimento imobiliários (FII)

Carteira Gerencial - Patrimônio Por Tipo de Estratégia	30/05/2025
Recebíveis	R\$ 22.709.027
Lajes Corporativas	R\$ 14.628.310
Híbrido	R\$ 11.718.752
Logístico	R\$ 8.419.126
Shoppings	R\$ 6.493.187
Renda Urbana	R\$ 3.544.694
Fundos de Fundos	R\$ 5.188.286
CRI	R\$ 2.011.922
Caixa	R\$ 3.107.932
Total Ativos	R\$ 77.821.235



Na abertura por número de fundos investidos, o RFOF11 finalizou o mês de abril com posição em 57 Fundos Imobiliários e 1 CRI.

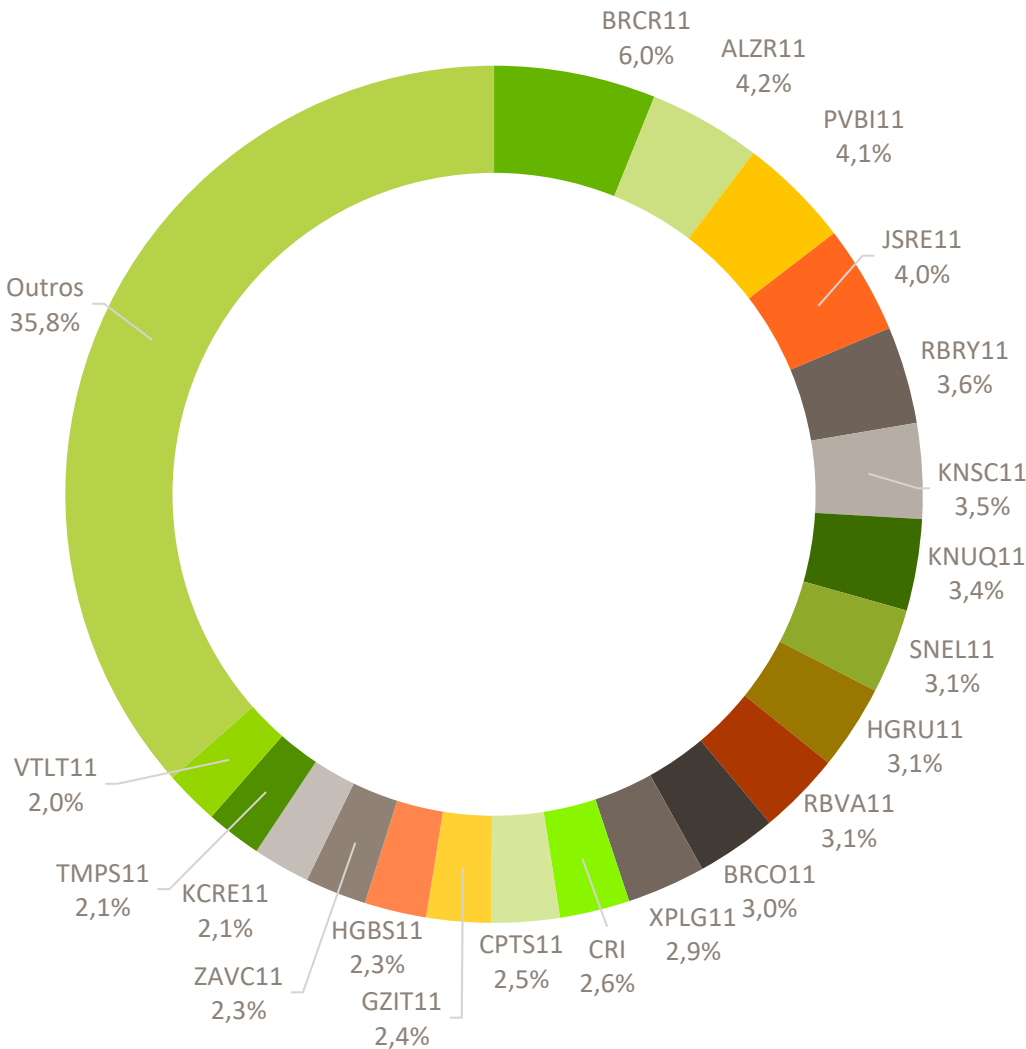
Carteira Gerencial - Número de Fundos Por Tipo de Estratégia	30/05/2025
Recebíveis	17
Lajes Corporativas	9
Shoppings	7
Híbrido	7
Logístico	6
Renda Urbana	3
Fundos de Fundos	8
CRI	1
Total de Ativos	58



Fonte: RB ASSET

Em relação à composição da carteira do RFOF11 por Fundo, destacamos que a maior exposição do fundo ao final de maio possuía 6,0% do total de ativos. Seguimos apostando na diversificação como principal ferramenta de diluição de riscos.

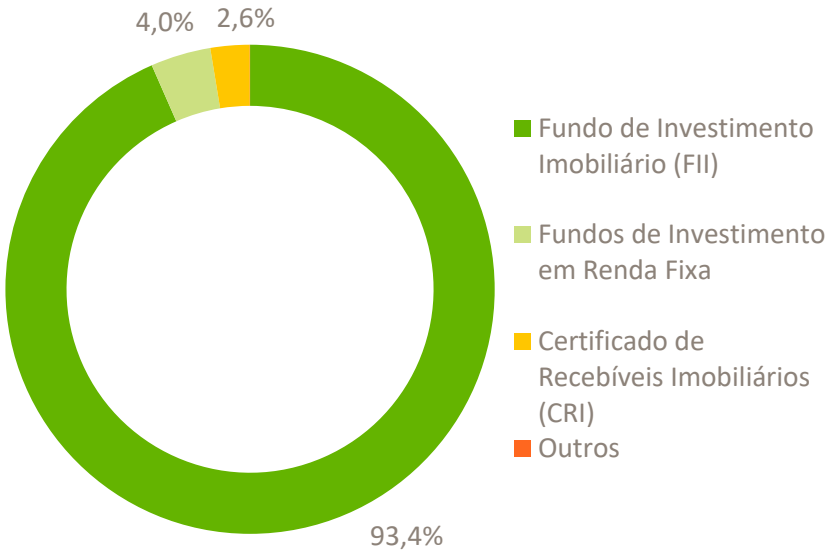
Exposição por FII - Patrimônio Alocado	Segmento	30/05/2025 ⁽¹⁾
BRCR11	Lajes Corporativas	6,0%
ALZR11	Híbrido	4,2%
PVBI11	Lajes Corporativas	4,1%
JSRE11	Lajes Corporativas	4,0%
RBRY11	Recebíveis	3,6%
KNSC11	Recebíveis	3,5%
KNUQ11	Recebíveis	3,4%
SNEL11	Híbrido	3,1%
HGRU11	Renda Urbana	3,1%
RBVA11	Híbrido	3,1%
BRCO11	Logístico	3,0%
XPLG11	Logístico	2,9%
CRI	CRI	2,6%
CPTS11	Recebíveis	2,5%
GZIT11	Shoppings	2,4%
HGBS11	Shoppings	2,3%
ZAVC11	Recebíveis	2,3%
KCRE11	Recebíveis	2,1%
TMPS11	Fundos de Fundos	2,1%
VTLT11	Logístico	2,0%
Outros	-	35,8%



Portfólio Oficial

Carteira Oficial do RFOF11, com base nas informações divulgadas pelo administrador, BRL Trust DTVM.

Carteira Oficial	30/05/2025	30/05/2025 ⁽¹⁾
Ativos do Fundo:		
Fundo de Investimento Imobiliário (FII)	R\$ 72.701.381,44	93,4%
Fundos de Investimento em Renda Fixa	R\$ 3.093.058,89	4,0%
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	R\$ 2.011.922,12	2,6%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	-	-
Letra Imobiliária Garantida (LIG)	-	-
Outros	R\$ 14.872,65	0,0%
Ativo Total	R\$ 77.821.235	100,0%
Passivos do Fundo:		
Despesas Administrativas	R\$ 913.882,18	
Rendimentos a Distribuir	R\$ 700.806,60	
Aquisição de Ativos	R\$ 0,00	
Taxas e Impostos	R\$ 5.487,36	
Passivo Total	R\$ 1.620.176	
Patrimônio Líquido	R\$ 76.201.059	



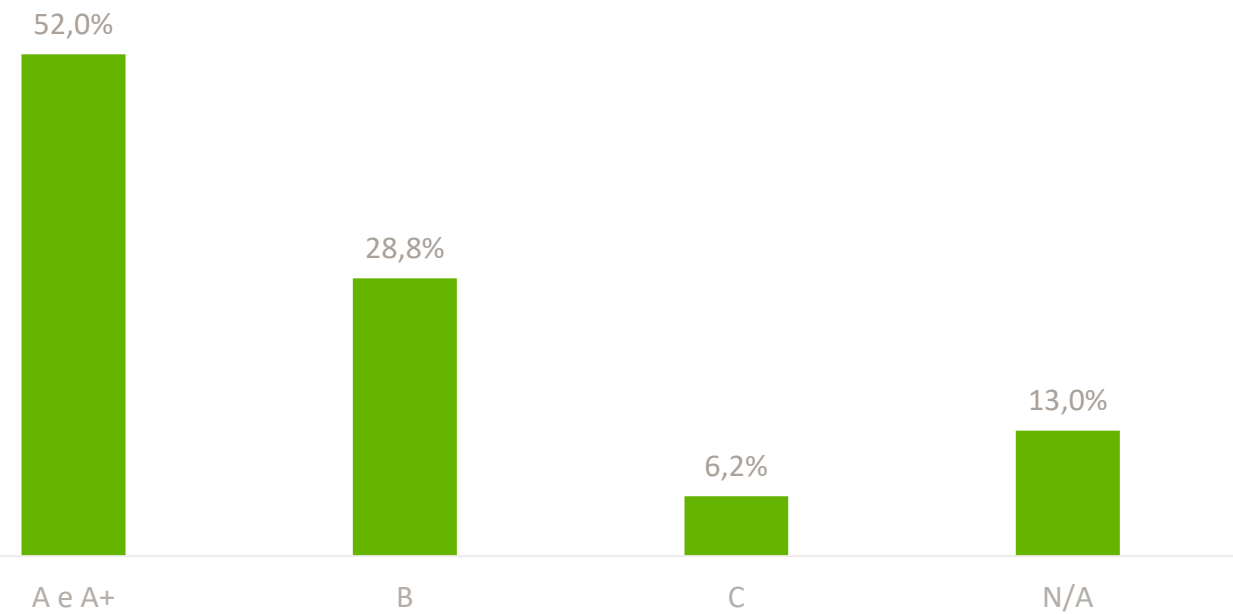
Fonte: BRL TRUST
(1) Os valores apresentados em FII e Fundos de Investimento em Renda Fixa estão sendo aqui divididos pelo Total de Ativos do Fundo, e não pelo Patrimônio Líquido, como nos gráficos anteriores. Ou seja, não são líquidos dos passivos e provisões que o Fundo possui. Esta é a forma puramente contábil de visualização.

Estratégia RFOF11

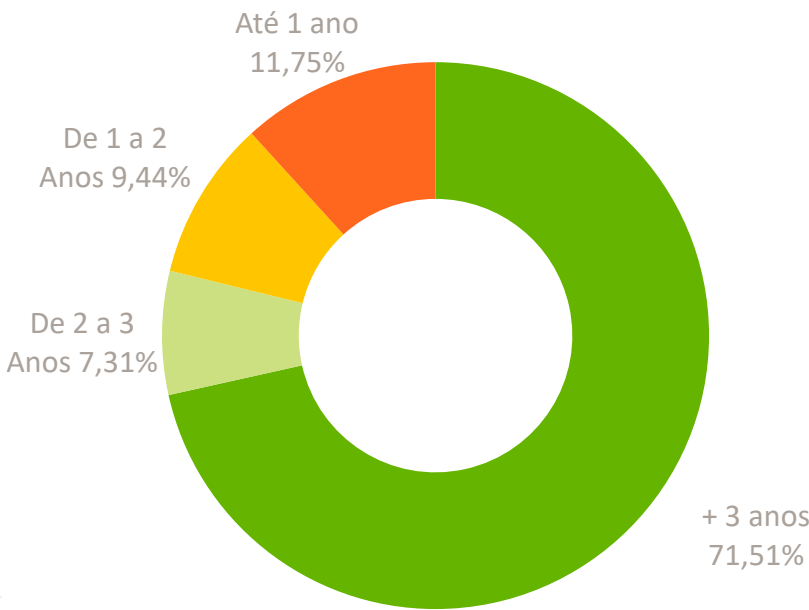
O portfólio do RFOF11 segue diversificado setorialmente, pulverizado em 57 fundos, com maior exposição no estado de São Paulo e com foco em ativos de alta qualidade. Em relação ao total investido, 57,6% dos FIIs do RFOF11 são considerados “tijolo” (FIIs que possuem e gerem os próprios imóveis). Deste percentual, 52,0% dos imóveis são edifícios de alta qualidade técnica, classificados entre A e A+ pela consultoria imobiliária SiiLA Brasil. Por região, 53,8% do total dos imóveis está localizado no estado de São Paulo. Os contratos são bastante pulverizados, reduzindo o risco de concentração e 71,5% deles possuem mais de três anos de prazo até o vencimento, trazendo maior previsibilidade dos rendimentos futuros.



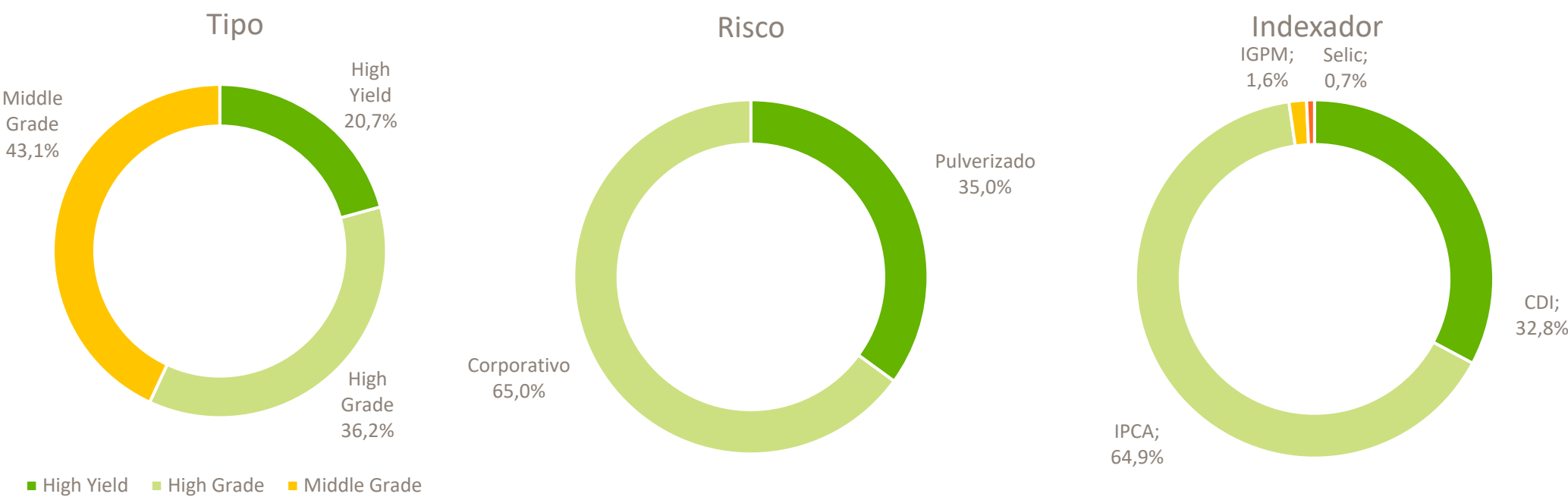
Classificação dos ativos imobiliários



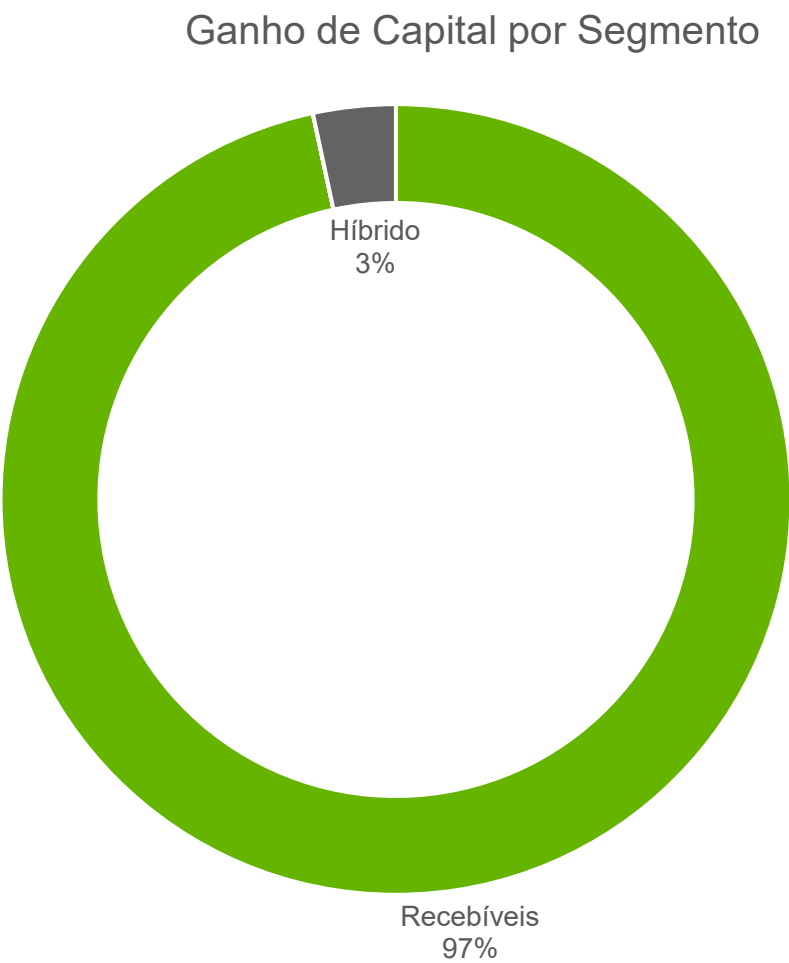
Prazo de contratos



Os FIIs de Recebíveis imobiliários compõem 29,2% do total investido, sendo que 36,2% dessa exposição está alocado em fundos de CRI high grade e 65,0% com exposição ao risco corporativo, considerados os mais resilientes do setor. Em relação aos indexadores dos FIIs de CRI, a estratégia do fundo é manter uma alocação equilibrada entre CDI e IPCA, no intuito de proteger o portfólio tendo em vista a manutenção da taxa Selic em patamares elevados no curto prazo e a inflação nos próximos meses.



Em maio, conseguimos registrar ganho de capital relevante no fundo, impulsionado pela recuperação do IFIX durante o mês de abril. Neste mês, realizamos vendas com ganho de capital, principalmente em fundos de papel, aproveitando o baixo preço médio que tínhamos em carteira. Diante do cenário de recuperação do índice nos próximos meses, acreditamos que há oportunidades para aumentar o volume de negociações no mercado secundário, buscando gerar ganhos de capital e receita para o fundo. Nossa equipe de gestão continua monitorando atentamente o mercado, avaliando alternativas que possam agregar valor, mesmo diante do cenário de aumento das taxas de juros e do significativo desconto em relação ao valor patrimonial.

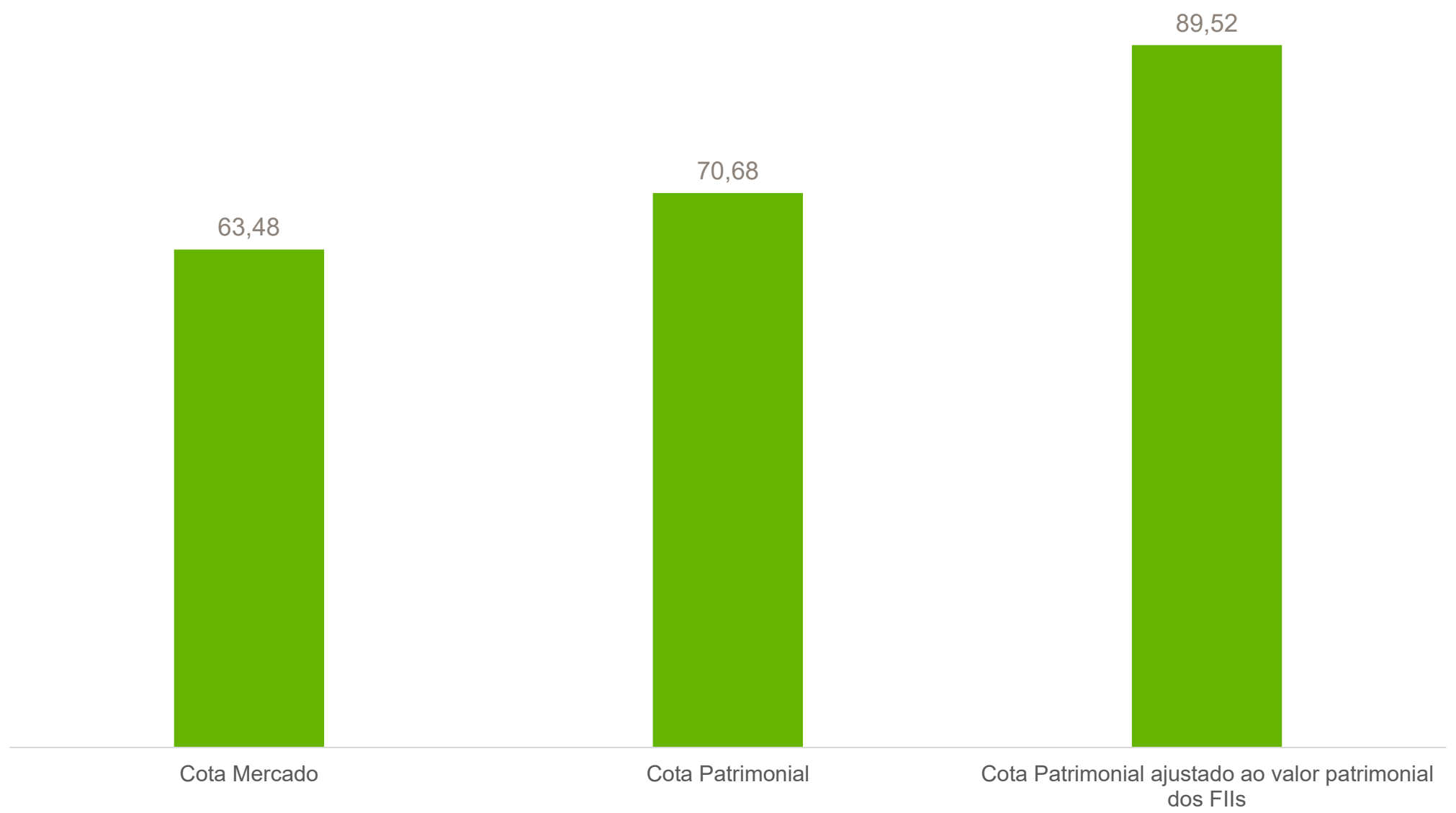


Duplo desconto:

Investir em Fundos de Fundos (FoFs) oferece vários benefícios. Primeiro, esses fundos são geridos por especialistas que realizam análises detalhadas e negociações estratégicas, garantindo uma gestão eficiente. A diversificação é outro ponto forte, pois ao investir em um FoF, o investidor tem acesso a uma ampla gama de ativos, reduzindo o risco associado a um único ativo ou setor. Além disso, os FoFs proporcionam acesso a investimentos exclusivos que não estão disponíveis para o mercado geral. A gestão ativa permite a implementação de estratégias que otimizam o desempenho do fundo. Um diferencial importante dos FoFs é o "duplo desconto": além de obter um desconto sobre o valor de mercado do FoF, o investidor também se beneficia dos descontos dos fundos subjacentes na carteira.

Muitos FoFs estão investindo em FIIs de tijolo, que estão negociando a preços descontados. Adquirir FIIs de tijolo com imóveis de qualidade em regiões centrais a desconto já representa uma boa oportunidade, e fazer isso através de um FoF com desconto oferece um "duplo desconto". No entanto, é importante notar que os FoFs têm custos mais elevados, pois cobram taxas de administração tanto para o FoF quanto para os FIIs subjacentes. Além disso, como o FoF de FII é um investidor indireto, está mais exposto a variações diárias. Ainda assim, todos os FIIs possuem um lastro imobiliário real, seja de tijolo ou de papel.

Análise do Duplo Desconto



FONTE: RB ASSET

Demonstrativo de Resultados

	maio/2025			
VALOR DA COTA PATRIMONIAL DE FECHAMENTO	70,67668644			
QUANTIDADE DE COTAS DO FUNDO	1.078.164			
VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO	R\$ 76.201.059			
Mês/Ano	maio/2025	abril/2025	março/2025	Desde 21/02/2020 (1)
(A) RECEITA ADVINDA DA ALOCAÇÃO EM FUNDOS IMOBILIÁRIOS	R\$ 770.045	R\$ 772.968	R\$ 733.345	R\$ 48.627.117
RENDIMENTO	R\$ 751.737	R\$ 730.338	R\$ 725.086	R\$ 42.236.806
GANHO DE CAPITAL	R\$ 18.308	R\$ 42.630	R\$ 8.259	R\$ 6.390.310
(B) RECEITA DE CRI	R\$ 25.490	R\$ 23.835	R\$ 21.759	R\$ 422.067
(C) RESULTADO IMOBILIÁRIO	R\$ 795.536	R\$ 796.803	R\$ 755.104	R\$ 49.049.184
(D) RECEITA DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 16.871	R\$ 8.206	R\$ 7.541	R\$ 1.254.443
(E) DESPESA OPERACIONAL	-R\$ 131.180	-R\$ 124.939	-R\$ 124.568	-R\$ 5.685.681
(F) OUTRAS RECEITAS / DESPESAS	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 38.653
RESULTADO CAIXA TOTAL	R\$ 681.227	R\$ 680.069	R\$ 638.078	R\$ 44.656.598
(G) AJUSTE NA DISTRIBUIÇÃO	-R\$ 19.580	-R\$ 20.737	-R\$ 62.729	R\$ 1.134.155
RESULTADO A SER DISTRIBUÍDO TOTAL	R\$ 700.807	R\$ 700.807	R\$ 700.807	R\$ 43.522.444
(H) RENDIMENTOS ANUNCIADOS POR COTA	R\$ 0,6500	R\$ 0,6500	R\$ 0,6500	R\$ 40,3672

Fonte: BRL Trust
(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

Liquidez

Histórico de negociações das cotas do FII RFOF11 juntamente com o volume negociado.

NEGOCIAÇÕES	mai/25	abr/25	Desde 21/02/2020 (1)
Presença em pregões	21	20	1.309
Volume negociado	R\$ 1.515.124	R\$ 4.929.534	R\$ 242.537.362
Média de volume negociado diariamente	R\$ 72.149	R\$ 246.477	R\$ 185.284
Número de cotas negociadas	24.964	87.257	3.387.821
Giro (% do total de cotas)	2,32%	8,09%	311,85%

Fonte: B3
(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

INFORMAÇÕES GERAIS DO FUNDO

Razão Social	RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII
CNPJ	34.027.774/0001-28
Código de Negociação (Ticker)	RFOF11
Código ISIN	BRRFOFCTF001
Início do Fundo	20/02/2020
Gestor	RB ASSET MANAGEMENT LTDA
Administrador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Escriturador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Custodiante	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Auditor	PRICEWATERHOUSECOOPERS Auditores Independentes
Taxa de Administração	0,8% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Taxa de Performance	20% (vinte por cento) sobre o que exceder a variação do IFIX
Prazo do Fundo	Indeterminado
Liquidez do Fundo	Fundo Fechado
Público Alvo	Investidores em Geral
Negociação das Cotas	B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão
Encerramento do Exercício Social	31-dez
Mercado de Negociação de Cotas	B3
Entidade administradora de Mercado Organizado	BM&FBOVESPA
Objetivo do Fundo	Investimento em Ativos Imobiliários para geração de renda
Classificação Autorregulação	Mandato: Títulos de Valores Imobiliários Segmento de Atuação: Fundo de Fundos Tipo de Atuação: Ativa

Características Gerais e Políticas de Investimentos

RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII (RFOF11), constituído sob a forma de condomínio fechado em fevereiro de 2020, tem por objetivo a obtenção de renda e ganho de capital mediante investimentos em Ativos Imobiliários. Dentre os Ativos Imobiliários, o Fundo deverá buscar investir parcela preponderante de seus recursos em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Em sua primeira emissão de cotas, encerrada em 21 de fevereiro de 2020, o fundo captou o montante de R\$ 107.816.400,00. O preço de emissão das Cotas no âmbito da Oferta, na data de emissão das Cotas, foi de R\$ 100,00 (cem reais) por Cota. O objetivo principal da gestão, no RFOF11, está na construção de um portfólio de Fundos Imobiliários diversificado, com exposição à diversos segmentos e gestores, de forma a mitigar riscos decorrentes da concentração em um único fundo ou setor imobiliário. Para realizar estes investimentos no fundo, a equipe de gestão da RB ASSET conta com detalhado processo de investimento e governança, baseado em comitês formais de aprovações construídos ao longo de seus 20 anos de experiência.